

VISÃO DO CORREIO

Nobel de Corina expõe ambiguidade de Lula sobre Maduro

A escolha de María Corina Machado como vencedora do Prêmio Nobel da Paz de 2025 é um marco político e moral de proporções continentais. Representa o reconhecimento internacional da resistência contra o autoritarismo de Nicolás Maduro e, ao mesmo tempo, um constrangimento direto ao governo brasileiro, que se manteve em posição ambígua diante da tragédia venezuelana.

Ao premiar uma líder da oposição banida, perseguida e forçada à clandestinidade, o Comitê Norueguês expôs as contradições das democracias latino-americanas e deixa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva numa saia-justa. Para além de possíveis desdobramentos regionais, há ainda o temor de que a premiação fortaleça a postura agressiva do secretário de Estado americano, Marco Rubio, em relação à política externa dos EUA justamente em um momento de reaproximação entre Estados Unidos e Brasil. Rubio defendeu que Corina fosse laureada em carta enviada ao Comitê Norueguês em agosto do ano passado.

O Nobel da Paz para a venezuelana é uma sentença ética contra um regime que destrói instituições, manipula eleições e reprime a dissidência há mais de uma década. María Corina encarna a esperança de um povo reduzido à fome, ao exílio e ao medo. Sua coragem civil, reconhecida pelo comitê como “chama da democracia em meio à escuridão”, ilumina a falência moral do chavismo.

Seu discurso ao dedicar o Nobel “ao povo sofredor da Venezuela e ao presidente Donald Trump”, revela também a natureza complexa da oposição venezuelana — liberal nos valores, mas dependente do poder norte-americano. É um gesto que desperta controvérsias e mostra a complexidade da realidade de um país abandonado pelos vizinhos. Enquanto Corina se apoia em Washington, Lula mantém excesso de pragmatismo em relação à Venezuela.

A diplomacia brasileira, ao evitar críticas abertas a Maduro e ao minimizar os sucessivos atropelos eleitorais, está diante de mais um dilema. O Itamaraty, defensor dos direitos humanos, não pode ser avalista de uma ditadura que destruiu a economia e expulsou milhões de cidadãos. O Brasil poderia ter liderado um movimento regional pela restauração da democracia venezuelana, mas optou por se calar, embora tenha colaborado com a oposição em momentos críticos para a vida dos opositores.

O Nobel não é apenas uma homenagem a Corina Machado. É um espelho diante de Lula, entre o princípio democrático e a lógica das suas alianças geopolíticas. É, em última instância, um chamado à coerência: ou se está com a democracia, ou com seus algozes.

Esse meio do caminho é exatamente o lugar que a história não perdoa. A venezuelana é uma das principais opositoras do presidente Nicolás Maduro e foi reconhecida como um dos “exemplos mais extraordinários de coragem civil na América Latina”.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Ancelotti e os meias postiços

A melhor notícia da bela exibição da Seleção na vitória de ontem por 5 x 0 contra a Coreia do Sul são as três assistências dos três homens do meio de campo do Carlo Ancelotti para três dos cinco gols do ataque veloz e furioso formado por Estêvão, Vinicius Junior e Rodrygo, em Seul.

O sistema tático do Brasil foi o 4-2-3-1. Estêvão jogava aberto na direita. Matheus Cunha fazia o falso camisa 10, como se fosse meia ou ponta de lança, diria o meu avô Deco. Atuava atrás do falso centroavante Vinicius Junior. Rodrygo ocupava a faixa esquerda. Aliás, reivindicação dele no Real Madrid. O posicionamento não era de time de totó. Havia mobilidade, trocas de função.

O desenho não é aleatório. Saiu do papel no jogo da classificação para a Copa contra o Paraguai, em São Paulo; e diante do Chile, no Maracanã. Esse é um dos modelos de Carlo Ancelotti para a Copa. Um formato capaz de confundir os adversários.

Trata-se de um 4-2-4, 4-3-3 ou 4-2-3-1? Virou 3-2-5 na fase mais aguda, com o lateral-direito Vitinho mais solto para apoiar Estêvão, e o lateral-esquerdo Douglas Santos virando terceiro zagueiro ao lado de Éder Militão e de Gabriel Magalhães. Carlo Ancelotti e futebol moderno adoram jogadores com esse perfil. Testou Danilo nessa função na estreia contra o Equador. Agora, firma Douglas Santos do outro lado. Carlos Augusto sabe cumprir essa tarefa na Internazionale, e Alex Sandro no Flamengo.

Mas voltemos à boa notícia. O Brasil tem uma crise no meio de campo. A Argentina, atual campeã da Copa do Mundo, e a Espanha, da Eurocopa, fazem da meiuca o

principal argumento para o favoritismo na Copa de 2026. Lionel Scaloni ostenta De Paul, Paredes, Mac Allister e Enzo Fernández. Sem contar Almada e Mastantuono. A Espanha desfruta de Rodri, Fabián Ruiz, Dani Olmo, Gavi, Pedri... Carlo Ancelotti tinha Modric e Kroos no Real. Na Seleção, se vira com um par de volantes e um falso 10.

Bruno Guimarães deu passe em profundidade belíssimo para Estêvão abrir o placar. A assistência do primeiro gol de Rodrygo nasce de um passe curto de... Casemiro! O quinto, de Vinicius Junior, é obra de uma meia postiço, o ponta de lança Matheus Cunha. Foi assim também no gol do atual Fifa The Best contra o Paraguai, em São Paulo. Há sintonia fina entre Vini e Cunha.

Das duas uma: a Coreia do Sul foi ingênua ao dar liberdade a Casemiro e Bruno Guimarães ou subestimou a capacidade do par de volantes-meias predileto de Carlo Ancelotti.

Dois gols não tiveram influência do meio de campo. O segundo de Estêvão, nosso candidato a “Lamine Yamal” na Copa, é pressão do craque de 18 anos na saída de bola. O outro resgata a dupla Vini e Rodrygo. Juntos, eles formaram a dupla de ataque do Real Madrid na conquista da Champions League de 2024. O garçom Vinicius Junior serviu o amigo Rodrygo no lance letal.

Era para termos certezas a essa altura do ciclo para a Copa de 2026, mas as três trocas de técnico no percurso acidentado herdado por Carlo Ancelotti alimentam mais esperança do que convicções. Aguardemos as cenas dos próximos capítulos contra o Japão, na terça, em Tóquio. Devagar com o andor que o os falsos meias e o sonho do hexa (ainda) são de barro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência nas escolas

Assustador o que a reportagem sobre violência nas escolas revela, como revela a reportagem dessa sexta-feira (10/10/25, pág. 13, do caderno Cidades, do **Correio Braziliense**). Seria interessante verificar quantas ocorrências dessas se deram nas escolas cívico-militares, nas quais pretendem que haja ordem, disciplina e respeito. Como essas escolas são combatidas pelo governo federal e por professores entendidos, convém verificar se os métodos nelas implantados propiciam algum resultado diferente do quadro incidente nas demais escolas, favorecido por fatores múltiplos e cotidianos da nossa sociedade, segundo a professora Miriam Abramovay, citada na reportagem. Se a violência é uma questão social, que se reproduz nas escolas, o mesmo padrão deve ser observado nas escolas cívico-militares.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Gisèle Santoro

Grande perda para a dança e para a arte de Brasília a morte de Gisèle Santoro. Lembro como hoje: Gisèle defendia e lutava por aquele pequeno e estrondoso espaço do Complexo do Teatro Nacional Cláudio Santoro, a sala de dança onde ocorreram grandes ensaios e aulas de ballet clássico e contemporâneo. Fará muita falta, mas creio que deixou um grande legado a ser seguido por suas fiéis alunas — muitas delas se tornaram professoras de ballet. Gratidão por tudo o que você fez pelas gerações de 1979 a 2023, que são homens e mulheres riquíssimos dos seus ensinamentos culturais da arte e da expressão corporal.

» **Verônica Junqueira**
Brasília

Contradição

A Quarta Revolução Industrial beneficia apenas uma

minoria de empresas e empregos, enquanto grande parte da população permanece excluída dessas inovações. Mesmo em países ricos e educados, a economia do conhecimento se fragmenta em núcleos isolados, desconectados da realidade econômica cotidiana. O descompasso entre crescimento econômico e justiça social evidencia um modelo de progresso que concentra riqueza, mas não garante acesso equitativo às oportunidades. A contradição não é nova. Já nos anos 1970, a dupla Baiano e Os Novos Caetanos — criada pelos comediantes Chico Anysio (1931-2012) e Arnaud Rodrigues (1942-2010) — simbolizava, com humor e crítica, a distância entre a modernidade aparente e a exclusão persistente. Na canção *O Urubu com Raiva do Boi* (1974), cantavam: “Urubu tá com raiva do boi/E eu já sei que ele tem razão/É que o urubu tá querendo comer/Mas o boi não quer morrer/Não tem alimentação”. Combater as desigualdades é tanto um dever ético, baseado em valores como liberdade e dignidade, quanto uma estratégia eficaz para impulsionar a inovação e orientar a economia do conhecimento rumo ao desenvolvimento sustentável.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Euforia

Fazer graça e golear a frágil Coreia do Sul é como tirar biscoito das mãos das crianças. O jogo serviu apenas para melhorar a autoestima do jogador. Contra o Japão não será diferente. Testes significativos para o Brasil serão contra Argentina, França, Inglaterra, Colômbia e Espanha. Aí, sim, torcedores, atletas, dirigentes e jornalistas poderão avaliar se o Brasil realmente tem chances de conquistar o sonhado hexa, na Copa de 2026. Neymar, por sua vez, recuperando a forma física, como se espera, permanece sendo jogador importante para a seleção.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Votação no Congresso Nacional: a direita rejeitou a tributação de 12% aos ricos, mas a de 27,5% aos assalariados continua firme....

Marcos Paulino —Vicente Pires

Sete agressões por dia! O currículo escolar deveria incluir o horário da intolerância, com aulas de autodefesa. O recreio está virando campo de batalha e a infância está pedindo socorro.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Gisèle Santoro, moessa estrela da dança, continue brilhando na paz do nosso Senhor....Meus sentimentos aos familiares e amigo. Descanse em paz, tia Gi.

Katya Silene — Brasília

Gisèle, que suas sementes dançantes continuem por aí levando sua força e sua arte, que era única e potente. Vá em paz, tia Gi, você foi e será lembrada com muita honra!

Rodrigo Mena Barreto — Brasília

Nobel vai para a Venezuela: Trump não tem um dia de paz.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

CPMI do INSS vota convocação do irmão de Lula: pau que dá em Chico dá em Frei Chico.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A adulteração de bebidas com metano vem espalhando vítimas no país. É um aviso de que o controle de qualidade das bebidas está falhando e de que há um desvio do álcool usado em solvente.

Francisco Almeida — Taquari

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br